



## OS JAGUNÇOS

por OLIVIO BARROS

## CAPITULO V

## O ULTIMO REDUTO

(continuação)

Depois daquela forte explosão de dôr, Cypriano transformou-se a physionoma temerosa um ar de gravidares preciosas e, nas palavras e nos medos, o repúndio sofreu também moderação profunda. Cypriano tornou-se um homem, na mais nobre significação da palavra. Não lhe viram mais entusiasmas, nem gritos, nem ameaças, nem ardores. Um ar de resignação mesta, ou, melhor, de melancolia calma e atraída, substituiu-nos a despreocupação, a inquietação ingenua, ou a alegria ridícula de adolescentes. A physionoma e os modos tomaram um quê de definitivo, como o molde acabado, onde os últimos toques da mão nervosa do artista abrem um vencio, descrevem um traço, de onde resulta, por vezes, a alma de sua criação.

Sem validade, nem fanfarriance, elle buscava com insistência os pontos mais arrissados das linhas de fogo. Ali se pedia noite e dia, esquecido das batalhas, soberanamente indiferente à morte.

Não o viram mais tocar no nome de Anninha. Nem mesmo no peior momento da separação, quando acompanhava o caudar à baixa da cova, e viu entrar sobre elle as primeiras mãos da terra — nem mesmo uma convulsão de dôr, um movimento de angústia, sacudiu o corpo de Cypriano. Uma noite, dias depois da morte de Anninha, estava elle entre os jagunços que guardavam a igreja nova. Os campineiros, exaustos de continuas vigílias, cochilavam com as

## PELO NOSSO ESTADO

## SANTOS

realizou-se anteontem, nas proximidades dos Outinhos, o primeiro exercicio do clube de natação.

O inspector encarregado da fiscalização das aguadas instillou 18000 réis de farto, que estavam expostos ao seu 25º aniversário com um concerto instrumental muito esplêndido.

Continua a funcionar nessa cidade o Circo Pavilhão.

O vapor nacional Teodoro foi no sábado vistoriado por ordem da capitânia do porto, sendo julgado em condições de navegar.

Os associados do Banco de Santos vão convocar uma assembleia geral, para tomar conhecimento do relatório e eleger novos diretores.

O pintor José Alves calha, no sábado, de um andarilho, é rica beira mar. Feliz, ferindo-se na cabeça.

CAMPINAS

Estreou no sábado, no S. Carlos, a companhia de variedades um erudiado Salles.

Os artistas foram muito aplaudidos.

O Gresso Conservador effectuou com brillantismo a sua terceira reunião familiar.

Realizou-se antecipadamente, à tarde, no Jardim Público, a leitura de prendas em benfeitoria da igreja matrona de S. João.

Tocou durante a festa a banda do mestre Azarias, e foi pregeado o sr. Adão Hollmann.

A Câmara Municipal realizou hontem mais uma sessão.

Constituiu que val ser construído no centro da cidade um novo frontão, cujas obras devem começar este mês.

O Congresso dos Estados reuniu-se, domingo, um importante batalhão.

O sr. Antônio Mariano da Cunha e o sr. Augusto Sampayo organizaram em Campinas uma sociedade comercial, com a firma Matilde e Companhia, o negócio de pães & c., para o negócio de pães pintados, vidas, molduras etc.

Informou ao Jornal que o sr. proprietário do hotel "No. 1" — que alegava que o seu pedido, na capital fez 3000 — um indemnizou-o com 1000 Réis. Paga-mos, no dia 5 de agosto de 1900, milhão de Réis ao sr. José da Costa, filho de Teófilo e Eusébia, colégio de São Bento de Barroso. Tudo o pertencente a Colégio de Barroso.

Para segundo lugar, por 1000 Réis, o sr. José da Costa, que é o seu proprietário.

Saída a fraternidade. O general de divisa, Francisco Júlio de Moraes, presidente da União, 15 de março de 1899.

Padre João de Nossa Senhora das Mercês.



